



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

VIVÊNCIAS EM UM GRUPO DE REDUÇÃO DE DANOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Lorrana Cintia Carvalho Almeida , Fernanda Sebastiana Mendes Pitanga, Edmilson Santoma, Carlos Alberto Ocon, Nayara de Fátima Mazini Ferrari, Mônica Ribeiro Ventura, Eduardo Filoni, Márcio Fernandes da Cunha, Paulo Celso Pardi , Cristina Braga, Meire Luci da Silva, Marcelo Marreira, Suzyanne Araújo Moraes, Vânia Patrícia Teixeira Vianna, Jackeline Lourenço Aristides



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n3p960-972>

Artigo recebido em 13 de Março e publicado em 13 de Maio de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Estudos pontuam que diversos fatores podem ser responsáveis pelo desenvolvimento da dependência química. Alguns deles podem ser citados, como a estrutura familiar disfuncional, exclusão e violência social, baixa escolaridade e um ambiente estimulador do consumo de drogas, características fundamentais do estresse precoce (Ruisoto; Contador, 2019). Os grupos terapêuticos de ajuda fazem parte de uma das estratégias da Política de Redução de Danos, permitem que os profissionais de saúde juntamente com usuários explorem diversas abordagens tecnológicas de cuidado em saúde, visando desenvolver ações de atenção e manejo dos problemas biopsicossociais pautados na integralidade (Pinto *et al.*, 2023). Essa pesquisa tem como objetivo geral relatar a experiência de uma enfermeira residente em um grupo de Redução de Danos junto aos usuários de uma Unidade Básica de Saúde no interior do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo/reflexivo do tipo relato de experiência, realizado a partir de vivências de uma Enfermeira Residente, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana em uma Unidade Básica de Saúde no interior do Paraná. O grupo de redução de danos enfrentou alguns desafios durante o decorrer das sessões, como exemplo observou-se que ocorreu dificuldade por parte de alguns em compreender a proposta do grupo, que visava à redução progressiva dos danos e não à eliminação imediata do uso. Nota-se que a Atenção Primária em Saúde é o lócus privilegiado para o acolhimento e assistência dos usuários de álcool e outras drogas, desde a perspectiva da promoção, prevenção até a reabilitação, ate porque os usuários e familiares vivem e habitam esse território, e porque a Unidade Saúde da Família dispõe das ferramentas leves em saúde, aquelas que a saúde mental não dispensa- acolhimento e vínculo.



Palavras Chaves: Redução de Danos, Substâncias Psicoativas, Abuso e Dependência.

EXPERIENCES IN A HARM REDUCTION GROUP IN PRIMARY IN HEALTH CARE

ABSTRACT

Studies indicate that several factors may be responsible for the development of chemical dependency. Some of them include dysfunctional family structure, exclusion and social violence, low education level and an environment that encourages drug use, which are fundamental characteristics of early stress. Therapeutic support groups are part of one of the strategies of the Harm Reduction Policy, allowing health professionals, together with patients, to explore different technological approaches to health care, aiming to develop actions for attention and management of biopsychosocial problems based on comprehensiveness. The general objective of this study is to report the experience of a resident nurse in a Harm Reduction group with users of a Basic Health Unit in the interior of Paraná. This is a descriptive/reflective study of the experience report type, carried out based on the experiences of a Resident Nurse, from the Multiprofessional Residency Program in Mental Health of the Municipal Health Authority of Apucarana in a Basic Health Unit in the interior of Paraná. The harm reduction group faced some challenges during the sessions. For example, some had difficulty understanding the group's proposal, which aimed to progressively reduce harm rather than immediately eliminate use. It is worth noting that Primary Health Care is the preferred locus for welcoming and assisting users of alcohol and other drugs, from the perspective of promotion, prevention and rehabilitation, especially because users and their families live and inhabit this territory, and because the Family Health Unit has soft health tools available, which are not available in mental health - welcoming and bonding.

Key Words: Harm Reduction, Psychoactive Substances, Abuse and Dependence.

Instituição afiliada – UNINOVE

Autor correspondente: CRISTINA BRAGA

INTRODUÇÃO

O abuso e a dependência de substâncias psicoativas representam um desafio significativo para a saúde pública no mundo, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2020, no ano de 2018, cerca de 269 milhões de pessoas no mundo fizeram uso de drogas, cerca de 35 milhões delas sofreram ou ainda sofrem de algum transtorno causado pelo uso de drogas (Camargo Júnior, 2020).

Estudos pontuam que diversos fatores podem ser responsáveis pelo desenvolvimento da dependência química. Alguns deles podem ser citados, como a estrutura familiar disfuncional, exclusão e violência social, baixa escolaridade e um ambiente estimulador do consumo de drogas, características fundamentais do estresse precoce (termo usado para definir os traumas vividos durante a infância) (Ruisoto; Contador, 2019).

Os grupos terapêuticos de ajuda fazem parte de uma das estratégias da Política de Redução de Danos, permite que os profissionais de saúde juntamente com os pacientes explorem diversas abordagens tecnológicas de cuidado em saúde, visando desenvolver ações de atenção e manejo dos problemas biopsicossociais pautados na integralidade (Pinto *et al.*, 2023).

A Política de Redução de Danos tem como ações a disponibilização de informação, educação, aconselhamento, assistência social e à saúde, disponibilização de insumos de proteção à saúde e de prevenção ao HIV/Aids e Hepatites. Essas ações contribuem para que profissionais possam construir alternativas terapêuticas de maior abrangência, a medida em que estão prestando atendimento ao paciente que faz uso de substâncias ilícitas (Brasil, 2005).

O papel desempenhado pela equipe de enfermagem é essencial, principalmente por auxiliar nos cuidados das comorbidades físicas e das alterações psíquicas que estão associadas ao uso abusivo de substâncias, além disso, ele acompanhar o processo de adesão ao tratamento e lidar com questões de abandono e instabilidade durante a terapêutica de cuidado proposta.

Diante das considerações anteriores, o estudo a ser realizado expressará as experiências vivenciadas na Unidade Básica de Saúde Julia Renczkowski durante o período

de residência multiprofissional, além de contribuir com o desenvolvimento de conhecimentos e ações relacionadas à saúde mental, o estudo proporcionará o fortalecimento na rede de cuidado e promoção do bem-estar da população atendida.

Infelizmente ainda existe uma lacuna no que se refere a atuação de profissionais capacitados na área de saúde mental, principalmente nas abordagens aos usuários de Substâncias Psicoativas (SPAs), o que representa uma barreira significativa para o acolhimento e assistência qualificada, contribuindo para a desinformação e resistências em relação aos princípios da Redução de Danos (RD) (Pereira *et al.*, 2021).

Assim, a enfermagem desempenha um papel importante nessa interação cotidiana com os usuários de SPAs, onde o discurso desempenhado por ela se torna significativo na produção de sentidos e na construção das relações de cuidado. Por isso torna-se importante entender melhor os discursos dos profissionais de enfermagem sobre a RD, possibilitando a identificação dos obstáculos e aproveitando as oportunidades para gerar melhoria nas práticas de cuidado aos usuários de SPAs na APS (Soares *et al.*, 2020).

Essa compreensão pode orientar políticas de capacitação, intervenções clínicas e a formulação de diretrizes de saúde pública voltadas para a redução de danos. Portanto, investir em estudos que explorem os discursos e percepções dos profissionais de enfermagem sobre a RD na APS é fundamental para promover uma assistência mais eficaz, humanizada e centrada nas necessidades dos usuários de SPAs.

Este estudo objetivou observar e descrever a participação de um grupo de Redução de Danos junto aos usuários de uma Unidade Básica de Saúde no interior do Paraná.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo/reflexivo do tipo relato de experiência, realizado a partir de vivências, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana em uma Unidade Básica de Saúde no interior do Paraná.

O relato de experiência é um tipo de estudo qualitativo que descreve, de forma detalhada, uma experiência prática vivenciada por profissionais de saúde ou pacientes em relação a uma especificidade específica, intervenção, ou contexto clínico. Esse tipo de relato visa compartilhar conhecimentos práticos e percepções subjetivas que não podem ser capturadas por métodos de pesquisa quantitativos tradicionais (Casarin; Porto, 2021).

Embora os relatos de experiência sejam, em sua essência, descritivos e qualitativos, eles devem ser fundamentados na literatura científica existente para contextualizar a experiência e fornecer uma análise crítica. A utilização de referencial teórico é crucial para corrigir o relato e permitir uma discussão mais profunda dos achados (Costa *et al.*, 2022).

Em geral, o relato de experiência é uma ferramenta poderosa para a troca de conhecimento prático e a melhoria contínua das práticas de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de redução de danos foi organizado em encontros semanais, cada um com duração aproximada de uma hora e meia. O público-alvo era composto por indivíduos em uso abusivo de álcool e outras drogas que estavam interessados em aprender maneiras de reduzir os riscos associados ao uso. Os encontros foram facilitados por residentes de enfermagem e psicologia sob a supervisão da tutora responsável pelos residentes, atuando como auxiliadora e orientadora dos residentes na resolução da assistência prestada ao grupo.

Encontro 1

No primeiro encontro, foi realizada uma apresentação dos objetivos do grupo, destacando a diferença entre a redução de danos (RD) e a abstinência, embora a RD apresente a abstinência como uma perspectiva, desde que o usuário a considere como uma perspectiva. A equipe facilitadora explicou que, enquanto a abstinência visa a cessação completa do uso de substâncias, a redução de danos busca minimizar os impactos negativos do uso continuado, sem desconsiderar a abstinência, se for o caso. Esta abordagem foi ilustrada com exemplos práticos de como reduzir os riscos associados ao uso de diferentes substâncias.

A Redução de Danos (RD) é uma abordagem usada para ajudar pessoas que consomem álcool e outras drogas, ela oferece várias estratégias para atender às necessidades de cada pessoa, considerando que cada usuário é único e enfrenta situações diferentes. Isso significa que os cuidados e as intervenções precisam ser personalizados e ajustados para cada caso, buscando reduzir os riscos e danos causados pelo uso de substâncias, mesmo que a pessoa ainda não tenha parado de usá-las.

Ao longo do tempo, o uso abusivo de álcool e drogas e suas consequências começaram a ser reconhecidos, dando origem a discussões sobre a melhor maneira de lidar com essa questão na sociedade contemporânea, no entanto, apesar de hoje ser amplamente debatido, o abuso de drogas ainda enfrenta desafios significativos no que tange ao acolhimento e tratamento dos usuários (Rocha *et al.*, 2022).

No grupo observado percebeu-se que a abordagem tradicional, muitas vezes focada exclusivamente na abstinência e na internação como solução, pode ser insuficiente para compreender e atender às necessidades complexas dos indivíduos que fazem uso dessas

substâncias, assim, a redução de danos, por exemplo, surge como uma alternativa ao modelo de abstinência total, buscando minimizar os prejuízos associados ao uso de substâncias, sem necessariamente exigir a interrupção imediata e completa do consumo.

Sousa e Soares (2020) abordam princípios que ajudam a entender como a RD (Redução de Danos) deve trabalhar. Um desses princípios afirma que a RD não se opõe à abstinência como forma ideal de lidar com o uso de drogas, mas reconhece que nem todas as pessoas estão prontas ou conseguem seguir esse caminho, cabendo a RD respeitar a liberdade de escolha do indivíduo, aceitando que ele continue usando drogas, desde que isso não prejudique os outros.

Ele também está em sintonia com o respeito aos direitos humanos e à dignidade do indivíduo, forçar uma pessoa a parar de usar drogas, sem respeitar suas decisões, vai contra a ideia de liberdade individual ao mesmo tempo, é possível realizar ações educativas para ajudar essas pessoas a reduzirem comportamentos de risco, incentivando práticas mais seguras (Sousa; Soares, 2020).

De acordo com outros autores, a RD adota uma perspectiva relacional, considerando não apenas a saúde física, mas também os aspectos emocionais, sociais e culturais do usuário. Ao invés de se restringir ao manejo das substâncias, a RD inclui a promoção de vínculos saudáveis e a construção de uma rede de apoio que engloba a família, amigos, trabalho, estudo e lazer (Pereira *et al.*, 2021; Leal *et al.*, 2021).

Sendo uma abordagem que considera o bem-estar global da pessoa, permitindo que ela se reconecte com outras esferas da vida, como a participação em atividades culturais, a busca por educação e o envolvimento com o trabalho, como estratégias que podem ajudar na reconstrução de um senso de propósito (Silva; Silva, 2022).

Encontros 2, 3, 4

Durante os encontros seguintes, uma variedade de tópicos foi abordada, com foco na redução dos riscos relacionados ao uso de substâncias. Por exemplo, foi ensinado aos participantes o uso correto de seringas e cachimbos para prevenir infecções, e foram discutidas técnicas para monitorar e ajustar o uso de substâncias de forma a reduzir os danos. Essas práticas foram acompanhadas de discussões abertas, permitindo que os participantes compartilhassem suas experiências e desafios pessoais.

Em um estudo realizado pelos autores Aragão *et al.* (2022) destacam a importância em elaborar e planejar estratégias de redução de danos para proteger a saúde usuários, essas ferramentas incluem principalmente a Orientação de autocuidado; Distribuição de preservativos; Programas de troca de seringas; e a Testagem e encaminhamento para tratamento.

Aragão *et al.* (2022) cita resultados positivos com essas abordagens, relatos como a melhora significativa nas práticas de redução de danos, como exemplo as intervenções realizadas na África, contribuíram para a redução no consumo de álcool e no número de parceiros sexuais, impactando a prevenção de doenças como o HIV. No Canadá, os programas de gerenciamento de álcool conseguiram reduzir internações hospitalares e o consumo de álcool, demonstrando a eficácia de modelos estruturados e controlados.

Estudo realizado por Soares *et al.* (2020) apresentou vários tipos de estratégias, entre elas as Salas de Consumo de Drogas Supervisionadas (SCDS), essas salas são espaços onde os usuários podem consumir drogas sob a supervisão de profissionais de saúde, em um ambiente seguro e higiênico, principal objetivo dessas salas é reduzir os riscos à saúde, como a transmissão de doenças infecciosas (ex.: HIV, hepatites) e o tratamento de feridas.

Essas salas também ajudam a aproximar os usuários crônicos de drogas dos profissionais de saúde, o que facilita o atendimento e a criação de vínculos, os profissionais podem oferecer uma assistência mais adequada e incentivar mudanças que melhorem a qualidade de vida dessas pessoas (Soares *et al.*, 2020).

No Brasil, a RD se baseia na criação de vínculos de confiança com os usuários, diferentemente do modelo de internação compulsória para tratamento de dependência química. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel importante nesse contexto, visto que, a RD muitas vezes acontece no território onde vivem os usuários, com o contato direto entre eles e os profissionais de saúde que são, muitas vezes, moradores da própria comunidade. Isso ajuda a fortalecer o desenvolvimento da assistência, já que o ambiente é mais familiar e acolhedor (Cardoso; Vera, 2023)

Entretanto, existe uma fragilidade na formação dos profissionais da Atenção Básica para lidar com as necessidades específicas dos usuários de drogas, em muitos casos, o acolhimento é limitado à triagem inicial, e o foco dos profissionais acaba sendo o encaminhamento para serviços especializados em saúde mental, revelando uma lacuna na abordagem, que poderia ser mais ampla e voltada ao cuidado contínuo dentro da própria

comunidade, sem a dependência exclusiva de tratamentos especializados (Verissimo *et al.*, 2020).

Último Encontro

No último encontro, foi realizada uma dinâmica focada nos sentimentos, intitulada "Onde colocar suas emoções". Esta atividade teve como objetivo sensibilizar os participantes para o fato de que, mesmo as atividades consideradas benéficas, quando usadas de forma exagerada, podem ter efeitos negativos. A dinâmica provocou reflexões sobre o uso de substâncias e incentivou uma discussão sobre equilíbrio e moderação.

Essa dinâmica foi baseada no Caderno do Tutor do ano de 2013 que trouxe o Projeto "Caminhos do Cuidado", que faz parte da Formação em Saúde Mental voltada para agentes comunitários de saúde e auxiliares/técnicos de enfermagem da Atenção Básica, com foco no cuidado relacionado ao crack, álcool e outras drogas.

Vale destacar que as redes de cuidado são apresentadas como uma alternativa para oferecer suporte a esses usuários, considerando a complexidade de cada caso, as opções variam, desde atendimentos nas ruas, realizados por profissionais da saúde, até consultas programadas ou atendimentos por demanda nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Esse modelo de cuidado flexível amplia as possibilidades de acesso ao tratamento, permitindo que os usuários tenham suporte em diferentes momentos e contextos (Soares *et al.*, 2020).

Uma das características marcantes da RD é o trabalho do Consultório na Rua, onde profissionais de saúde levam o cuidado diretamente para as ruas, onde os usuários estão, são ações incluem educação em saúde, abordando temas como autocuidado, alimentação, higiene, sexualidade e os danos causados pelo uso excessivo de drogas. Além de ser uma abordagem mais humanizada, a RD também é considerada mais eficiente e econômica em comparação com os modelos tradicionais, ganhando destaque como uma estratégia adotada em várias partes do mundo (Oliveira, 2020).

Trazendo um o ambiente de apoio e não julgamento criado foi fundamental para que os participantes se sentissem confortáveis em compartilhar suas experiências e buscar ajuda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de redução de danos enfrentou alguns desafios durante o decorrer das sessões observou-se que ocorreu dificuldade por parte de alguns em compreender a proposta do grupo, que visava à redução progressiva dos danos e não à eliminação imediata do uso. Um dos usuários não conseguiu o seu objetivo que era a redução do uso, mas de forma alguma isso significa que o grupo não foi benéfico, pois no grupo também foi ensinado como reduzir danos, por exemplo, alternando a ingesta do álcool coma ingesta de água, não fazer o uso sob efeito de medicações.

Em contrapartida, outro usuário conseguiu reduzir consideravelmente o consumo de tabaco, esse progresso reforça o impacto positivo das abordagens terapêuticas, oferecendo suporte e estratégias para que cada participante encontre seu próprio caminho em direção a uma melhor qualidade de vida.

Contudo, é importante ressaltar que o trabalho no grupo não se limita apenas à redução direta do consumo de substancias, durante todo o processo foi enfatizado o uso consciente e formas mais seguras de lidar com o álcool e outras drogas, garantindo que os usuários se sintam apoiados e coletados nas suas escolhas.

Outro aspecto fundamental do grupo é o empoderamento dos próprios usuários, que, ao longo das sessões, se tornaram protagonistas de suas trajetórias e assumiram um papel ativo, principalmente quando passavam a convidar e incentivar outras pessoas da comunidade a participarem, criando uma rede de apoio e divulgando informações que fortalecem o movimento de redução de danos.

As discussões e dinâmicas realizadas durante os encontros mostram a importância de abordar o uso de substâncias de maneira reduzida e humanizada, com foco no respeito à individualidade e nas particularidades de cada usuário. O grupo se demonstrou bastante potente com relação a união dos usuarios sobre ouvir e ser ouvido dentro da comunidade o grupo era feito em roda o que da ideia de relações horizontais onde não há níveis hierarquicos o que facilita a interação.

Assim, nota-se que a Atenção Primária em Saúde é o lócus privilegiado para o acolhimento e assistência dos usuários de álcool e outras drogas, desde a perspectiva da promoção, prevenção até a reabilitação, ate porque os usuários e familiares vivem e habitam esse território, e porque a Unidade Saúde da Família dispõe das ferramentas leves em saúde, aquelas que a saúde mental não dispensa- acolhimento e vínculo.



É certo que há necessidade de instrumentalização e utilização de protocolo por parte dos profissionais da Atenção Básica para o fortalecimento desses elementos no cuidado e assistência desse público.

Como profissional de saúde mental e perceptível que há muitas áreas ainda para serem trabalhadas e alcançadas dentro da política de redução de danos e que qualquer trabalhador de saúde pode e deve trabalhar nessa perspectiva.

A política de redução de danos ainda sofre alguns preconceitos por acharem que de alguma forma ela incentiva o uso, mas o uso já estava ali na vida do sujeito o profissional chegou depois então o mesmo deve se colocar no lugar de profissional sem juízo de valores e construir o melhor cuidado na vida do usuário.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.028/GM/MS, de 1º de julho de 2005**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [link se houver]. Acesso em: 22 abr. 2026.

CAMARGO JÚNIOR, Elton Brás. **Estresse precoce, impulsividade e comportamento suicida em usuários de substâncias psicoativas**. 2020. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

CARDOSO, Edson Luís; VERA, Alejandro Victor Daniel. **Dependência química e espiritualidade: na visão médico-espírita**. [S.l.]: AME-Brasil Editora, 2023.

CASARIN, Sidnéia Tessmer; PORTO, Adrize Rutz. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 4, 2021.

COSTA, Luciana Ferreira Barcelona Oliveira Nastrini *et al.* **A metodologia de projetos por eixos de interesse: impactos nos processos de ensino na aprendizagem, na autonomia e na formação cidadã dos sujeitos-aprendizes**. 2022. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2022.

LEAL, Diego Fernandes *et al.* A percepção dos trabalhadores de saúde mental sobre a atuação do redutor de danos. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 1, p. 66-74, 2021.

OLIVEIRA, Katicilene Barsanulfa Tavares de. **Pessoas em situação de rua: as determinações sociais que motivam a viver e permanecer nas ruas**. [S.l.: s.n.], 2020.



PEREIRA, Sarah Salvador *et al.* Redução de danos no contexto de substâncias psicoativas: discursos da enfermagem da atenção primária à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20200529, 2021.

PINTO, Elzimar Evangelista Peixoto *et al.* **Translação e implementação do conhecimento no campo da saúde mental**: o lugar dos processos de formação. 2023. Tese (Doutorado) – [Instituição não especificada], 2023

ROCHA, Iago Prina *et al.* Política de redução de danos: o enfrentamento da questão das drogas na atenção a saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, p. 21270-21285, 2022.

RUISOTO, Pablo; CONTADOR, Israel. O papel do estresse na dependência de drogas: uma revisão integrativa. **Fisiologia e Comportamento**, v. 202, p. 62-68, 2019.

SILVA, Martha Malaquias da; SILVA, Simone Mara da. Escola promotora de saúde: prevenção e redução de danos dos problemas relacionados ao uso de drogas. **Revista Café com Sociologia**, v. 11, 2022.

SOARES, Nayana Santos Arêa *et al.* Redução de danos na atenção primária à saúde: revisão integrativa das estratégias assistenciais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03591, 2020.

SOUSA, Francisco de Jesus Silva de; SOARES, Suzanne Marcelle Martins. A redução de danos. *In: Interfaces em Psicologia Jurídica e Forense*. [S.l.: s.n.], p. 67, 2020.

VERÍSSIMO, Lannuzya *et al.* O cuidar de usuários de álcool e outras drogas para equipe de enfermagem. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 12, n. 32, p. 56-71, 2020.